



Congresso de Administração,
Contabilidade, Economia
e Sustentabilidade

UM ESTUDO SOBRE O AFROEMPREENDEDORISMO NA CIDADE DE CALDAS-MG

Nicolý Lima dos Santos – Graduada em Administração pela Puc/Minas Campus Poços de Caldas

Maria Teresa Mariano – Doutoranda em Geografia Unesp/Rio Claro e Docente do Curso Administração pela Puc/Minas Campus Poços de Caldas

RESUMO

O estudo analisa o afroempreendedorismo na cidade de Caldas, localizada no sul de Minas Gerais. Teve como objetivo principal estudar a ocorrência do afroempreendedorismo na cidade, através da identificação dos afroempreendedores e sua atuação atual na economia. Examinou-se como o afroempreendedorismo surge como resposta às desigualdades históricas, promovendo preservação cultural, capacitação financeira e identitária dos afrodescendentes e impulsionando o desenvolvimento econômico e social local. Utilizou-se da pesquisa qualitativa possibilitando a compreensão das motivações para empreender dos afroempreendedores locais. Conclui-se que o afroempreendedorismo atua como um agente transformador positivo, impulsionando a economia e enriquecendo a herança cultural da região. Através da pesquisa, foi possível perceber que os empreendedores observam uma demanda crescente afroconsumidora na cidade.

Palavras-chave: Afroempreendedorismo. Empoderamento. Identidade negra.afroconsumo.

Patrocínio:



Apoio:



Realização:



1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade é marcada por uma complexa tapeçaria de culturas, etnias e experiências que moldaram as sociedades ao longo dos séculos. Entre essas experiências, a trajetória dos negros desempenhou um papel fundamental e muitas vezes doloroso. Ao longo da história, os negros têm sido protagonistas de uma luta constante pela igualdade, liberdade e reconhecimento de suas contribuições culturais.

Pinsk (2000) aponta que a herança escravista continua a influenciar as relações sociais contemporâneas, perpetuando distinções hierárquicas entre trabalho manual e intelectual, e alimentando preconceitos e discriminação racial. Silva (2013) destaca que, mesmo no século XXI, as desigualdades raciais persistem, especialmente no mercado de trabalho, apesar dos avanços legais da Constituição de 1988. A luta da comunidade negra por igualdade e melhores condições de vida evidencia a persistência dessa herança escravista. Nesse contexto global, a identidade negra e o empoderamento financeiro surgem como ferramentas essenciais para enfrentar esses desafios, demandando abordagens inovadoras e capacitadoras para combater séculos de discriminação e desigualdade.

Neste contexto, a pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: Como o afroempreendedorismo pode contribuir para o empoderamento financeiro, e identitário de uma família e/ou um indivíduo negro? Através de uma pesquisa empírica qualitativa foi possível observar a importância do afroempreendedorismo que, além da geração de renda, mostrou ser um instrumento de empoderamento para famílias e indivíduos negros da cidade de Caldas, estado de Minas Gerais.

O município de Caldas possui características históricas e culturais distintas que o tornam notável na região. Inicialmente reconhecido pela produção de uvas e gado bovino no século XVIII, evoluiu para se tornar uma freguesia em 1813 e uma Vila de Caldas em 1839, destacando-se pela produção de vinho em 1876. Localizada na Mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas Gerais, é reconhecida pela exploração sustentável de recursos naturais, incluindo minerais metálicos e não-metálicos.

Além da produção agrícola, especialmente de batata-inglesa e uvas, impulsionada pelo Núcleo Tecnológico EPAMIG Uva e Vinho, a cidade investe em pecuária, mineração, produção de alimentos e turismo, promovendo sua diversificação econômica. Destaca-se como um dos principais municípios do Circuito das Águas de Minas Gerais, conhecido por suas águas terapêuticas e atrações naturais. O município é composto por três distritos principais: Laranjeiras de Caldas, São Pedro de Caldas e Santana de Caldas, sendo este último notável por abrigar uma comunidade quilombola que preserva tradições culturais singulares e busca oficialização para acessar programas governamentais. Composta por cerca de 20 pessoas, essa comunidade remonta à época da libertação dos escravos, enfrentando desafios como a dependência do programa Bolsa Família e recursos de higiene limitados. A oficialização possibilitaria o acesso a programas federais, incluindo assistência médica e atividades culturais. A substituição de casas de barro por construções de alvenaria, ocorrida há uma década, resultou na perda de documentos que comprovam sua origem escrava, dificultando o reconhecimento. O projeto de reconhecimento, liderado por alunos da Escola Estadual Vicente Landi Júnior e apoiado pelo vereador Daniel Tygel, aguarda certificação da Fundação Palmares, contribuindo para enriquecer o cenário cultural local. veja a figura 01 casa de pau a pique onde os moradores da comunidade viviam.

Figura 01. Casa de Pau a pique onde os moradores da comunidade viviam antes da reforma.



Fonte: Acervo da professora Rozângela Godinho

Caldas é um verdadeiro tesouro de manifestações culturais diversas, que refletem a rica herança e a notável diversidade do Brasil. Além de suas tradições culturais únicas, a cidade abriga tribos indígenas que desempenham um papel vital em sua identidade, preservando línguas, artesanatos e costumes tradicionais, os quais são celebrados em festivais e danças locais. O Carimbó e o Samba de Roda são exemplos vibrantes dessas expressões culturais enraizadas na diversidade, sendo praticadas e celebradas por toda a comunidade.

Em março de 2023, um evento feminino organizado pela Professora de Capoeira Karen Gonçalves trouxe mulheres de mais de 12 cidades brasileiras para Caldas, proporcionando um espaço único para celebrar e compartilhar suas histórias. A Capoeira, como expressão cultural multifacetada que combina dança, luta e música, desempenha um papel crucial na preservação da história e da identidade afro-brasileira na cidade. Além disso, a Capoeira também se destaca como um projeto social significativo, oferecendo apoio a crianças em situação de vulnerabilidade na região.

A seleção deste local como objeto de pesquisa para este estudo é justificada por várias razões cruciais que o tornam especialmente relevante e valioso. Além das motivações pessoais de uma das autoras, que tem vínculos emocionais com a cidade por ser sua cidade natal, a história de Caldas está profundamente enraizada na preservação das tradições afro-culturais. Além disso, a região se mostra um ambiente propício para a investigação do afroempreendedorismo, uma vez que essa cultura desempenha um papel significativo na identidade local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

À medida que entramos no século XXI, é crucial abordar estratégias para diminuir a disparidade financeira e fortalecer a identidade da comunidade negra. O estudo do movimento *Black Money* e do Afroempreendedorismo oferecem uma visão atual e valiosa sobre como enfrentar desafios persistentes e alcançar um futuro mais equitativo.

Roorda (2017) destaca que a integração dos negros na sociedade pós-abolição foi um processo difícil devido à persistente exclusão e discriminação impostas pelo governo. Medidas como o Decreto 528 de 1890, que proibiu a entrada de africanos no Brasil, e a

constitucionalização da eugenia em 1934, evidenciaram um regime que controlava tanto os corpos quanto as mentes dos negros. A criminalização da capoeira e das religiões de matriz africana também perpetuou essa exclusão. A proibição da vadiagem e mendicância, originalmente estabelecida no Código Criminal de 1830 e reforçada no Código Penal brasileiro de 1890, visava os recém-libertos, enquanto a Lei de Contravenções Penais de 1941 aumentava a percepção de periculosidade dos negros, resultando em punições que agravavam sua exclusão social. Essas medidas refletiam uma estratégia de "higienização" dos espaços urbanos, criminalizando e excluindo os negros, que eram a maioria dos afetados por essas leis discriminatórias.

Diante dessa situação, o negro precisou se remoldar e se reinventar para sobreviver na sociedade, e se alocar a fim de garantir seus direitos, Theodoro (2008) diz que essa transição de regime se deu de modo excludente, época em que não houve políticas para realocar essa população. Assim, de fato não eram mais escravos na lei, mas, pelas próximas décadas após a abolição, os negros continuariam exercendo os mesmos tipos de atividades.

Na década de 1970, ocorreu uma reestruturação política voltada para a luta contra o racismo, coincidindo com o surgimento de movimentos populares, sindicais e estudantis. Internacionalmente, líderes como Martin Luther King e Malcolm X, juntamente com grupos negros marxistas como os Panteras Negras, advogavam pelos direitos civis dos afro-americanos. Na África, lutas pela independência estavam em andamento em países como Guiné-Bissau, Moçambique e Angola. Em 1978, foi fundado no Brasil o Movimento Negro Unificado (MNU), adotando uma abordagem radical contra a discriminação racial, influenciada pelo socialismo, acreditando que a superação do racismo só seria possível com o fim do sistema capitalista, que se beneficiava dele. (DOMINGUES, 2007).

Na virada do século, a questão das ações afirmativas ganhou destaque tanto nacional quanto internacionalmente, especialmente após a realização da 3ª Conferência Mundial das Nações Unidas contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Conexas de Intolerância, realizada na África do Sul em 2001 (LOPEZ, 2012).

Sob a liderança do governo de Lula, em 2003, foi estabelecida a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).

Em setembro de 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, foi adotada a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas específicas. Destaca-se o ODS 10, "Redução das Desigualdades", que busca enfrentar disparidades sociais e econômicas, incluindo o racismo sistêmico. Embora progressos significativos tenham sido feitos na luta contra o racismo institucional, ainda há desafios a serem superados para alcançar uma verdadeira igualdade. No Brasil, por exemplo, dados do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre) revelaram em 2023 que o rendimento médio dos trabalhadores brancos e amarelos era 68,7% maior do que o dos pretos e pardos. Essas disparidades refletem a necessidade contínua de políticas e ações que enfrentem o racismo e promovam a igualdade. As desigualdades socioeconômicas no Brasil, influenciadas pela discriminação e racismo, resultaram em profundas disparidades na distribuição de renda, exigindo uma intervenção imediata. Segundo a Oxfam (2017), a equiparação salarial entre brancos e negros só ocorreria em 2089. Atualmente, 67% dos negros ganham menos de 1,5 salário mínimo. Estudos indicam que, mesmo após superar barreiras socioeconômicas para encontrar emprego, os negros geralmente ocupam posições mal remuneradas. A falta de acesso à educação de qualidade também contribui para essa disparidade, sendo a educação fundamental para melhorar as condições de vida. Por muito tempo, os negros enfrentaram

obstáculos educacionais devido a políticas discriminatórias no sistema educacional, como na Constituição de 1824, que proibiu escravizados de frequentar escolas, e no Decreto-Lei nº 1331 de 1854, que reforçou essa proibição. Apenas em 1878, negros libertos maiores de quatorze anos puderam frequentar escolas noturnas, permitindo algum acesso à educação formal. Isso mostra que, mesmo antes do fim legal da escravidão, a população negra buscava ativamente a educação.

A narrativa histórica do Brasil tende a enfatizar o período da escravidão, sugerindo que as dificuldades enfrentadas pelos negros acabaram com a abolição. No entanto, Laurentino Gomes destaca que a escravidão foi apenas o começo de uma série de injustiças que persistem até hoje. O racismo estrutural é uma das razões para essa perseguição contínua, refletindo-se nas desigualdades persistentes na segurança, saúde e educação dos negros.

O "racismo" é uma doutrina que sustenta a superioridade de uma raça sobre as demais, promovendo discriminação, segregação e desigualdade de direitos entre diferentes raças. Envolve atitudes e comportamentos de preconceito e discriminação racial, fundamentados na crença da superioridade de algumas raças, resultando em tratamento injusto para pessoas de diferentes origens raciais. Além disso, pode caracterizar um sistema social que perpetua a discriminação racial por meio de políticas e práticas institucionais. O termo tem origem na palavra "raça", mas não deve ser interpretado biologicamente, já que a biologia contemporânea nega a existência de raças humanas. (GUIMARÃES, 1999; TELLES, 2003; FERREIRA; CAMARGO, 2011.)

Almeida (2018) destaca a importância crucial do combate ao racismo no Brasil, enfatizando que ele é o cerne das desigualdades existentes e permeia as relações sociais e estruturas de poder. Essas perspectivas ressaltam a urgência de implementar medidas práticas e políticas eficazes para combater todas as formas de racismo, visando uma sociedade mais equitativa e justa para todos os cidadãos, independentemente de sua origem étnica. Isso requer uma abordagem coletiva e institucional para enfrentar as disparidades raciais e promover a inclusão nas esferas política, educacional e econômica.

O empreendedorismo é um conceito abrangente e dinâmico que desempenha um papel fundamental na economia global, principalmente para realocação dessas minorias na sociedade.

O empreendedorismo no Brasil tem suas raízes desde o século XVII, com a exploração portuguesa e o uso de mão de obra escrava. Ao longo dos séculos, passou por diversas fases de desenvolvimento, sempre ligado aos esforços para criar um ambiente propício aos negócios. Para os negros, o empreendedorismo surgiu como uma alternativa após o fim da escravidão, com atividades como quitandeiras e artesãos, representando uma transição para o trabalho livre e a conquista da alforria.

Essa narrativa histórica sublinha a resiliência e a adaptabilidade dos negros no Brasil, que encontraram no empreendedorismo uma rota para superar as adversidades que se apresentaram após a abolição da escravidão.

Em 2018, os dados revelaram que o rendimento mensal médio dos brancos superou em 73,9% o rendimento dos negros. Uma análise mais aprofundada, considerando fatores como educação e remuneração por hora, destaca a persistência das disparidades. Mesmo com níveis educacionais semelhantes, os brancos ganham cerca de 45% a mais do que seus pares afrodescendentes. Além disso, apenas 11,9% das posições de liderança eram ocupadas por negros, em contraste com os 85,9% ocupados por brancos (IBGE, 2019).

O afroempreendedorismo emerge como uma poderosa ferramenta para o empoderamento financeiro e identitário das pessoas negras, representando um

compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Além de elevar a renda da população negra e combater o desemprego, fortalece a comunidade e preserva tradições culturais. Esse fenômeno impulsiona os afrodescendentes a desenvolverem atividades empresariais, mesmo em contextos desafiadores de desigualdade racial. Ao criar negócios que refletem a cultura e valores da comunidade negra, o afroempreendedorismo não apenas oferece oportunidades econômicas, mas também fortalece a autoestima e identidade cultural dos empreendedores negros.

De acordo com Aline Campos, escritora do *site* oficial do MBM (Mercado *Black Money*), o aumento do poder de compra por parte das pessoas negras é considerado um ato político poderoso dentro da comunidade.

Entre 1988 e 1991, várias organizações voltadas para empresários negros foram estabelecidas no Brasil, visando empoderar a comunidade negra no mercado de trabalho. Essas iniciativas buscaram fortalecer e promover o empreendedorismo entre os negros, proporcionando suporte e recursos para seus negócios.

O *Black Money* surge como uma evolução do afroempreendedorismo, buscando realocar renda, fortalecer relações na comunidade negra e combater desigualdades socioeconômicas no Brasil. Resgatado por Marcus Garvey nos EUA como uma ferramenta de empoderamento econômico, o conceito foi adaptado no Brasil em 2018 por Nina Silva e Alan Soares. O movimento visa promover a inserção e autonomia da comunidade negra na era digital, através de comunicação, educação e negócios voltados para esse grupo, buscando superar desafios sociais e o preconceito racial. Uma das premissas do *Black Money* é permitir que pessoas negras sejam protagonistas no mercado de trabalho e em sua vida financeira, refletindo a importância da representatividade na sociedade.

3 METODOLOGIA

Quanto a natureza da pesquisa ela é qualitativa, quanto aos objetivos ela é descritiva, conforme proposto por Vergara (2009), focando em descrever as percepções e vivências dos afroempreendedores. Além da pesquisa bibliográfica clássica para fundamentação teórica. Para obtenção das informações necessárias, primeiramente foi preciso localizar os afroempreendimentos existentes na cidade, para esse levantamento utilizou-se o aplicativo *google maps* para estratificar os afroempreendedores existentes por bairro e quais os setores de atuação, este procedimento foi seguido de um trabalho de campo para confirmação das informações. Em seguida foi escolhido, por conveniência, 7 afroempreendedores cujo empreendimento tem pelo menos um ano de atividade e que se autodeclararam negros; as entrevistas foram conduzidas com o auxílio de um questionário semiestruturado. As análises foram realizadas através da categorização seguindo os princípios delineados por Bardin (2009): a) Exclusividade dos elementos em cada categoria; b) Homogeneidade; c) Relevância em relação ao quadro teórico; d) Objetividade para evitar distorções causadas pela subjetividade do analista e garantir a eficiência na obtenção de resultados. Dado o escopo do estudo, três categorias foram definidas para análise, com o objetivo de responder à pergunta-problema. Veja Tabela 3:

Tabela 3. Categorias de análise

Categoria	Temas abordados
1- Trajetória de empreendedores negros	Experiências no mercado de trabalho; Abordagem das motivações para empreender.

2- Identidade negra e Afroempreendedorismo	Mudança no imaginário da sociedade em relação ao negro; Afirmação da identidade negra nos produtos; Contribuições à luta contra o racismo.
3 - Administração do negócio	Primeiro contato com administração de um negócio administração do negócio atualmente

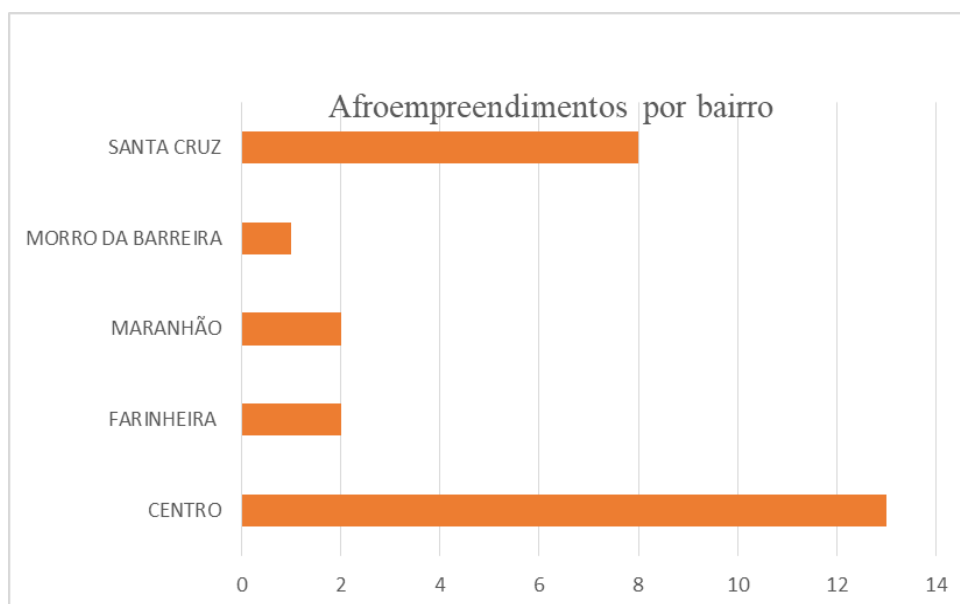
Fonte: Autora, 2023.

4 RESULTADOS

A história de Caldas, em Minas Gerais, é profundamente marcada pela preservação das tradições afro-culturais, que constituem um elemento fundamental de sua identidade. Além disso, a região oferece um ambiente propício para a investigação do afroempreendedorismo, dada a relevância dessa cultura na comunidade local e suas potenciais ramificações econômicas. Segundo dados do IBGE, a população da cidade chegou a 14.217 pessoas no Censo de 2022, representando um aumento de 4,28% em relação ao Censo de 2010. No mesmo ano, Caldas abrigava um total de 516 Micro e Pequenas Empresas (MPE), distribuídas em diversos setores, incluindo indústria, construção civil, comércio e prestação de serviços, empregando um total de 1.101 funcionários.

A pesquisa de campo revelou a presença de 26 afroempreendedores distribuídos em vários pontos da cidade, levando em consideração os negócios com estabelecimento físico. A análise apontou que o centro da cidade é o local com a maior concentração de empreendimentos administrados por indivíduos de ascendência africana, como ilustrado no Gráfico 1, que mostra a distribuição do número de afroempreendimentos por bairro.

Gráfico 1. Afroempreendimentos por bairro

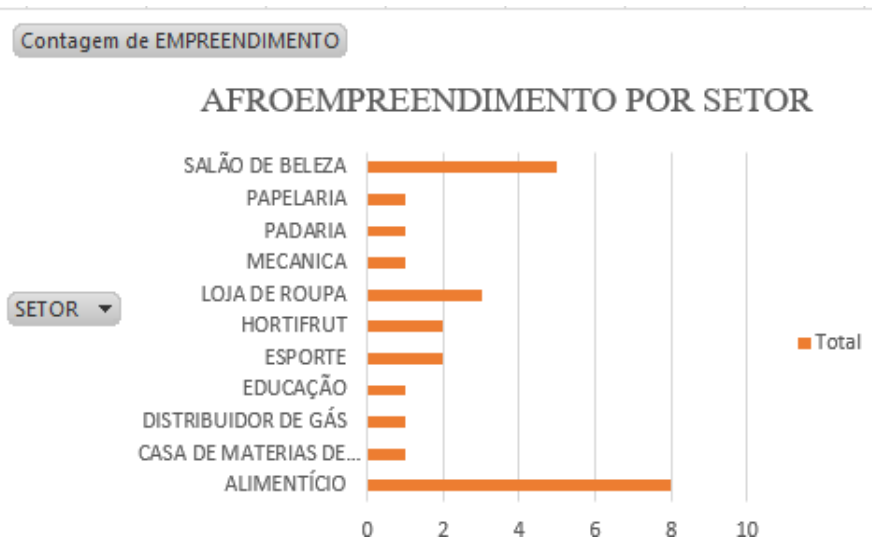


Fonte: Autora, 2023

No que diz respeito aos setores de atuação, de acordo com o Gráfico 2, há uma diversidade notável entre os afroempreendedores locais, com destaque para o setor alimentício, seguido pelos salões de beleza. Isso reflete a demanda existente na cidade,

especialmente entre os afroconsumidores, que valorizam serviços que atendem às suas necessidades étnicas. Houve um aumento significativo nos últimos anos no número de empreendimentos voltados para o afroconsumo, como as perfumarias locais, que investem em produtos específicos para a população negra.

Gráfico 2. Afroempreendimentos por setor de atuação.



Fonte: Autora, 2023.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa não probabilística, escolheu-se sete afroempreendedores estabelecidos em Caldas-MG, todos autodeclarados negros e com pelo menos um ano de experiência no empreendedorismo. Os entrevistados foram selecionados por conveniência para abranger diversos setores identificados previamente, com ênfase no atendimento ao público afroconsumidor da cidade. A amostra incluiu quatro entrevistados do sexo masculino e três do sexo feminino. Veja na tabela 4 o perfil dos afroempreendedores entrevistados:

Tabela 4. Perfil dos afroempreendedores entrevistados

NOME EMPREENDEDOR	SEXO	SETOR DE ATUAÇÃO	EMPREENDIMENTO	PORTE EMPRESA
Cléber Gonçalves De Lima	Masculino	Esporte	Academia De Muay Thai - Team Cléber Lima	MEI
João Balbino	Masculino	Comércio Alimentício	Bar E Mercearia Balbino	Microempresa
Jonatas Leonardo Dos Santos	Masculino	Comércio Alimentício	Jhone'S Fast Food	MEI
Josiana Ferreira De Oliveira	Feminino	Papelaria	Papelaria Da Josi	EPP
Karen Gonçalves De Lima	Feminino	Educação	Escola De Reforço E Alfabetização - Espaço Criativo Do Saber	MEI

Sivoney LeonardoDo Santos	Masculino	Esporte	Espaço Cultural Filhos do Bonfim	MEI
Taciana Ielda BatistaDa Silva	Feminino	Salão DeBeleza	Studio Morena Flor	MEI

Fonte: Autora, 2023.

Nesta pesquisa, foi desenvolvido um questionário semiestruturado para investigar a trajetória dos empreendedores afrodescendentes. A primeira questão do questionário focalizou o histórico profissional desses empreendedores antes de se tornarem proprietários de seus negócios, a fim de cumprir a análise da categoria 1. Todos os sete entrevistados relataram ter experiência anterior de emprego formal desde a adolescência, visando melhorar suas condições de vida e buscar oportunidades. Três desses empreendedores continuam empregados em regime formal, considerando seus negócios como uma fonte adicional de renda, devido à insuficiente estabilidade financeira proporcionada pelos empregos assalariados.

A segunda pergunta da pesquisa investigou as motivações que levaram os empreendedores a iniciar seus negócios. As motivações incluem influência familiar, atributos pessoais, expectativas individuais, dinâmica do mercado de trabalho, conselhos de terceiros, insatisfação com empregos anteriores e identificação de oportunidades. Essas motivações podem se sobrepor e coexistir de forma não excludente. Essa abordagem reforça a visão apresentada por Vale; Corrêa; Reis (2014), destacando a complexidade das motivações que sustentam o empreendedorismo, indo além da distinção simplista entre oportunidade e necessidade. A análise das respostas revela que o desejo de passar mais tempo com a família é uma motivação predominante entre os entrevistados. Embora não tenha sido explicitamente abordada por Vale, Corrêa e Reis (2014), duas entrevistadas destacaram uma motivação específica relacionada ao nascimento de seus filhos. Elas enfrentaram dificuldades para conciliar a rotina inflexível de empregos formais com os cuidados infantis. O empreendedorismo surgiu como uma alternativa que lhes permitiu conciliar suas responsabilidades parentais com o trabalho, proporcionando uma maior proximidade com suas famílias.

Além disso, todos os entrevistados mencionaram desafios econômicos, busca por maior independência financeira e otimização do tempo como fatores motivadores. Isso reflete a valorização da liberdade proporcionada pelo empreendedorismo em comparação com o trabalho assalariado regulamentado pela CLT.

Veja a Tabela 5, a qual apresenta as razões pelas quais os entrevistados decidiram empreender, estabelecendo correlações com as motivações discutidas por Vale, Corrêa e Reis em 2014.

Tabela 5. Motivações dos Entrevistados para Empreender

NOME EMPREENDEDOR	EMPREENDIMENTO	FATOR	MOTIVOS
Cléber Gonçalves De Lima	Academia De Muay Thai - Team Cléber Lima	Oportunidade	Identificação de uma oportunidade de negócios
João Balbino	Bar e Merceria Balbino	Influência familiar	Dar continuidade nos negócios da família
Jhonatas Leonardo Dos Santos	Jhone'S Fast Food	Ambiente externo/mercado de trabalho	Demissão com FGTS/Desemprego

Josiana Ferreira De Oliveira	Papelaria Da Josi	Influência externa de terceiros	Convite para participar como sócio da empresa
Karen Gonçalves De Lima	Escola De Reforço E Alfabetização - Espaço Criativo Do Saber	Atributos expectativas pessoais	Possibilidade de usar relacionamentos na área
Sivoney Leonardo Do Santos	Espaço Cultural Capoeira Filhos Do Bonfim	Oportunidade	Identificação de uma oportunidade de negócios
Taciana Ielda BatistaDa Silva	Studio Morena Flor	Influência externa de terceiros	Influência/pressão de outras pessoas

Fonte: Autora, 2023.

Nas respostas, destaca-se a história de Josiana Ferreira, conhecida como Josi, uma mulher negra que cresceu em uma família de classe média e gerencia uma papelaria em Caldas há mais de 17 anos. Ela adquiriu o negócio aos 15 anos com suas economias, quando surgiu a oportunidade devido a problemas financeiros de sua então empregadora. Durante a entrevista, Josi compartilhou os desafios enfrentados ao administrar sua loja, aplicando o conhecimento adquirido enquanto trabalhava na antiga papelaria Primavera. Josi expressou seu amor pela profissão e sempre se viu como empreendedora.

"Eu iniciei meu empreendedorismo aos 15 anos com desejo que eu tinha de crescer, de ter uma profissão, de ser autônoma de ter meu próprio negócio e eu achava muito bonito quando criança ir na loja as pessoas atenderem, você poder ofertar alguma coisa para as pessoas, então eu achava aquilo muito bonito e quando eu tive oportunidade né, que foi aos 15 anos nessa mesma loja que eu trabalhei, comercial preço bom, a dona né, proprietária da loja estava passando por uma situação financeira complicadae ela foi até minha casa oferecer a loja, se eu não tinha algum interesse e na hora eu tive interesse né eu queria muito" diz a empresária."

Sivoney Leonardo dos Santos é outro empreendedor destacado. Ele mantém um emprego formal na construção civil para sustentar sua família, mas também é proprietário de um espaço cultural que oferece aulas de artes marciais. Além disso, lidera um projeto social com foco na Capoeira para crianças carentes. Sivoney começou sua jornada empreendedora aos 12 anos, desempenhando várias funções para ajudar sua mãe. Seu primeiro contato com o empreendedorismo foi ao perceber a oportunidade de vender salgados nas ruas.

"Eu dei ideia para dona Nilcéia que hoje está no Estados Unidos, para o salgado que ela só vendia no balcão, para ela me dar os salgados, para eu sair vendendo na rua e através disso comecei ir ao fórum, nas empresas aqui em Caldas, no Toldos Caldense, nas fábricas de doce no horário do café, então o que ela vendia no balcão eu vendia o dobro na rua... Por fim eu sozinho não dava conta da demanda, fui fazendo muita freguesia, fui chamando meus amigos e empregando eles, colocava eles para vender para mim" conta o empreendedor."

O empreendedor relata que as vendas cresceram a tal ponto que ele teve que recrutar seus amigos para trabalhar em seu empreendimento, e o mesmo ocorreu quando ele expandiu para o serviço de poda de grama.

"Eu também podava grama nas casas, sempre foi bom de negociar e as pessoas confiavam em mim, mas a demanda era tanta que

precisei contratar outros jovens da minha idade para podar comigo, e por fim montei uma equipe, eu tinha o nome, ensinei eles como deveriam fazer, eu recebia e pagava o dia de cada um” conta o empreendedor.”

O empresário relata que mais tarde iniciou seu próprio empreendimento, utilizando as experiências que adquiriu quando era jovem. Ele abriu sua própria empresa de venda de bolachinhas caseiras, que sustentou sua família por um longo período.

“Minha esposa fazia as bolachinhas, e eu e ela saímos para vender em Poços de Caldas, em Guaxupé, fizemos nossa clientela e isso sustentou nossa família por muito tempo”

No momento, Sivoney concentra seus investimentos em seu espaço cultural de artes marciais, que também é sede para diversos projetos sociais em Caldas. Além de ser um Mestre de Capoeira, Sivoney compartilha que sua principal motivação é oferecer oportunidades para crianças carentes. Ele deseja retribuir ao seu bairro, por meio da capoeira, o bem que recebeu quando era criança.

“Eu quero devolver tudo o que a capoeira me deu, porque a capoeira me resgatou também, eu tive vários amigos que foram para outro caminho que foram paracaminhos obscuros e a capoeira me resgatou para que hoje eu consiga resgatar e ajudar outras crianças, fazer esse trabalho comunitário... De formar bons cidadãos, e esse empreendedorismo social que eu faço o que eu tenho em troca, para mim vale muito mais que dinheiro, do que o financeiro, porque eu já tenho meu trabalho registrado... Então eu decidi empreender para resgatar e ajudar os jovens da minha sociedade, hoje na academia eu tenho em torno de 60 crianças, eu tenho 3 professores, 3 monitores e uma professora pronta a virar contramestre hoje meu empreendedorismo é voltado para isso.” Conta o mestre emocionado.

A segunda categoria investigada neste estudo trata da formação da identidade negra entre os empreendedores. Foi examinada a relação entre o Afroempreendedorismo e o fortalecimento da identidade, analisando como o Afroempreendedorismo contribui para o empoderamento identitário e como o fortalecimento da identidade negra influencia as atividades empreendedoras. As perguntas utilizadas foram sobre a relação do empreendimento com a identidade e cultura individual de cada empreendedor, e se havia alguma estratégia de segmentação para a população negra. Apesar dos entrevistados reconhecerem o potencial do afroempreendedorismo para mudar o imaginário da sociedade sobre o papel do negro, a maioria afirmou que seus negócios não tinham espaço para segmentação, pois seu público-alvo não era segmentado e a identidade negra não estava diretamente ligada aos seus empreendimentos. No entanto, Sivoney destacou que seu negócio estava associado à sua identidade como homem negro devido à capoeira, o que permitia espaço para segmentação.

Quanto à quarta pergunta, houve diversidade de respostas. Karen Gonçalves de Lima, proprietária do Espaço Criativo do Saber, uma escola de reforço no Bairro Santa Cruz, mencionou que sua escola não era exclusivamente voltada para o público negro. No entanto, ela incorporou em seu currículo a leitura de livros e histórias com personagens negros, além de compartilhar histórias de figuras importantes da comunidade negra com seus alunos por meio de atividades lúdicas e livros infantis adequados para cada faixa

etária.

Abaixo, na Figura 22, você pode encontrar alguns dos livros utilizados pela professora:

Figura 22. Livros voltados para cultura afro utilizados pela professora



Fonte: acervo pessoal da autora

A educadora e empreendedora planeja implementar um sistema de cotas para estudantes negros em sua escola até 2024, com benefícios exclusivos para garantir um suporte mais amplo durante sua formação inicial. Taciana Ielda, proprietária de um salão de beleza, não tem um foco específico em atendimentos para pessoas negras, mas tem investido em penteados e tranças africanas devido ao crescente interesse do público afroconsumidor. Ela observa um aumento no reconhecimento e valorização das origens por parte da população negra na cidade, impulsionando atualizações em vários setores, especialmente no campo estético. Josiana, outra entrevistada, não identifica um nicho específico para seus produtos, mas está direcionando investimentos para atender ao público negro. Ela adquiriu cadernos com personagens negros, mantém um estoque de bonecas pretas e incentiva a venda desses produtos. Josiana acredita na importância de promover o empoderamento identitário desde a infância, aplicando esses ensinamentos na educação de sua filha. Assim, embora os empreendedores inicialmente não tenham demonstrado interesse em direcionar seus negócios ao público negro, três empreendedoras estão introduzindo inovações e promovendo representatividade negra em suas atividades comerciais.

Ao final da entrevista, as últimas duas questões abordaram a administração dos negócios e a busca por informações para iniciar os empreendimentos, revelando um padrão consistente nas respostas. Todos os empreendedores destacaram a importância do suporte externo, seja de um contador ou de um profissional de administração. Eles enfatizaram o auxílio constante e a busca contínua por atualizações, mencionando fontes de conhecimento como o SEBRAE e perfis nas redes sociais voltados para empreendedores. Além disso, alguns mencionaram a participação em cursos online de curta duração como uma maneira eficaz de se manterem informados e aprimorarem suas habilidades na gestão de negócios.

Referente ao movimento *Black Money* na cidade identificou-se um empreendedor local

registrado na Plataforma, motivado pela curiosidade e pelo desejo de aproveitar os benefícios do movimento. Os demais afroempreendedores declararam desconhecer o *Black Money*, mas demonstram interesse genuíno em buscar informações e considerar a adesão, especialmente se perceberem vantagens mercadológicas. Essa disposição revela a receptividade e curiosidade da comunidade afroempreendedora em relação ao movimento. A ausência de conhecimento prévio não é vista como um obstáculo, mas como uma lacuna que pode ser preenchida com informações detalhadas sobre os benefícios do movimento. Compreender melhor como o *Black Money* pode agregar valor aos negócios pode levar mais afroempreendedores a se juntarem à Plataforma, fortalecendo a participação dessa comunidade no movimento.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o afroempreendedorismo em Caldas destaca que vai além da geração de renda, sendo um instrumento de empoderamento para famílias e indivíduos negros. A análise revela que o afroempreendedorismo não só oferece oportunidades econômicas tangíveis, mas também serve como um meio poderoso de resistência e superação das barreiras históricas. O *Black Money* mostra um potencial promissor na cidade, e sugere-se que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico promova iniciativas para seu crescimento. A adesão ao movimento pode fortalecer significativamente a comunidade afroempreendedora, contribuindo para o crescimento econômico e a inclusão no mercado. Além disso, é necessário adotar medidas para impulsionar a melhoria na qualidade de vida da comunidade quilombola local, reconhecendo o afroempreendedorismo como uma alternativa viável para sua emancipação financeira. Ao investir em políticas públicas que reconheçam a importância do afroempreendedorismo, não apenas se promove a equidade, mas também se enriquece a diversidade e vitalidade da sociedade como um todo, transformando positivamente o cenário econômico e social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2018.
- ANTUNES, R.; POCHMANN, M. Dimensões do desemprego e da pobreza no Brasil. **InterfacEHS—Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, v. 3, n. 2, 2008.
- BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Brasília: IBGE, 2009.
- DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, v. 12, p. 100-122, 2007.
- EXAME. **Vozes**: O que é “Black Money” e por que esse movimento vem crescendo? 2021. Disponível em: <<https://exame.com/bussola/vozes-o-que-e-black-money-e-por-que-esse-movimento-vem-crescendo/>> Acesso em: 12 set 2023.
- FERREIRA, R.F.; CAMARGO, A.C. As relações cotidianas e a construção da identidade negra. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 31, p. 374-389, 2011.
- GOMES, Laurentino. **Escravidão—Vol. 1: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até amorte de Zumbi dos Palmares**. Globo Livros, 2019.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Raça e os estudos de relações raciais no Brasil. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 54, p. 147-156, 1999.
- LÓPEZ, L.C. O conceito de racismo institucional: aplicações no campo da saúde. **Interface—Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 121-134, 2012.
- PINSKY, Jaime. **Escravidão no Brasil**. Editora Contexto, 1992.

- ROORDA, J.G.L. Criminalização da vadiagem na Primeira República: o sistema penal comomeio de controle da população negra (1900-1910). **Revista brasileira de ciências criminais**, n. 135, p. 269-306, 2017.
- SILVA, N. **Movimento Black Money**. Plataforma movimento Black Money disponível em: <<https://movimentoblackmoney.com.br/>> Acesso em: 11 jun 2023.
- TELLES, E. **Racismo à brasileira**: uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: RelumeDumará-Fundação Ford. p. 38. 2003.
- THEODORO, M. et al. **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Brasília: Ipea, p. 69-99, 2008.
- THEODORO, M.L. Exclusão ou inclusão precária? O negro na sociedade brasileira. **Inclusão Social**, v. 3, n. 1, 2008.
- VALE, G. M. V; CORREA, V. S.; REIS, R. F. Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade?. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 18, n. 3, p. 311-327, 2014.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.